

Cidades.

2,8 mil vagas em cursos técnicos

A oferta é para estudar em 24 municípios em escolas da Rede Estadual. São oferecidos 18 cursos diferentes. *Página 12*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DESASTRE AMBIENTAL

NAVIO DE PESQUISA HIDROCEANOGRÁFICA VITAL DE OLIVEIRA

130 pessoas estarão embarcadas, sendo **110** militares e **20** pesquisadores acadêmicos

Elas estarão divididas em **5 grupos:**

Fauna

Ambiente do ciclo (calha do rio e lagoas)

Marinho costeira (mar e foz do rio)

Tratamento e tecnologia (com relação à lama e à água)

Antrópicos (aspectos sociais e econômicos)

ALGUNS DOS EQUIPAMENTOS

Sonar

Capaz de fazer o mapeamento dos tipos de sedimentos do fundo (areia, lama, rocha, etc)

Perfilador de subfundo

Utilizado para identificar e caracterizar camadas de sedimento ou rocha sob o fundo do mar a partir de um pulso sonoro

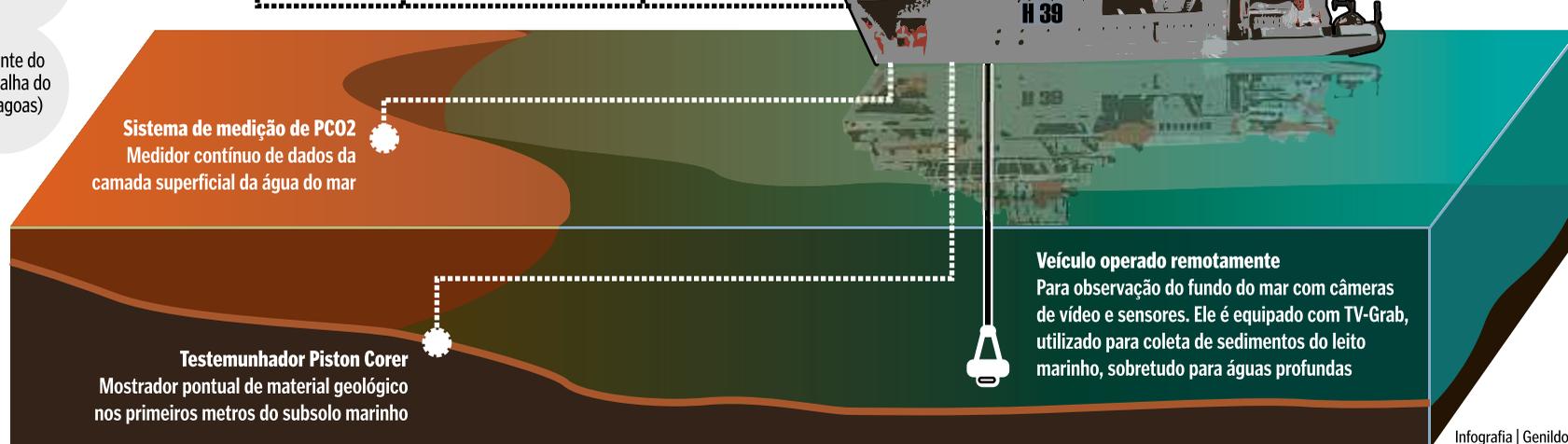
CTD/Rossete

O CTD mede temperatura e salinidade, e o Rosette Water Sampler tem a função de coletar água em profundidades pré-determinadas

3 laboratórios a bordo

O navio tem **28 equipamentos científicos** para monitorar atmosfera, oceano, solo e subsolo marinho

Também há equipamentos que permitem monitorar meteorologia e as movimentações das correntes marinhas



NAVIO COM ESTUDIOSOS VAI AVALIAR ESTRAGOS DA LAMA

Embarcação vai hoje para Linhares com 130 pesquisadores

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Um supernavio da Marinha com 110 militares pesquisadores e 20 acadêmicos universitários parte hoje para a costa de Linhares, onde fica até o dia 30, para investigar os efeitos da lama de rejeitos da barragem da Samarco que desceu o Rio Doce e monitorar sua dispersão no oceano. Ele estava em Fernando de Noronha em outro trabalho e foi movido ontem para Vitória.

Com três laboratórios, a embarcação, chamada Navio de Pesquisa Hidroceanoegráfico Vital de Oliveira, possui 28 equipamentos científicos e tem a capacidade de mapear dados da atmosfera, oceano, solo e subsolo marinhos. Ela é a embarcação mais nova da Marinha do Brasil.

Entre os estudiosos, biólogos, oceanógrafos e en-



O navio hidroceanoegráfico Vital de Oliveira, da Marinha, chegou a Vitória

genheiros ambientais com diversas especializações, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade Salesiana, Universidade Vila Velha

(UVV) e da Universidade Católica de Santos (Unisantos). Eles participaram ontem de um workshop para se preparar para o monitoramento em Linhares.

Serão coletadas amostras

da água e do solo em uma área de 20 km de raio em torno da foz do Rio Doce. O navio volta para Vitória no dia 30 para que sejam feitas análises complementares em laboratórios universitários e

retorna à Linhares para continuar o monitoramento no dia 2 de dezembro.

Com o monitoramento, será possível entender melhor como essa lama está se comportando na chegada ao mar. "Veremos se esse sedimento está se dirigindo para o norte ou sul, se está se dissipando para o mar, ou ficando concentrado na foz do rio. Primeiro vamos mapear o problema para depois apontar as soluções", diz o capitão da fragata Vital de Oliveira, Aluizio Macial.

SEDIMENTOS

O capitão dos Portos do Espírito Santo, Marcos Aurélio de Arruda, ressalta que as informações de dispersão dos sedimentos da foz no mar que existem são baseadas em dados históricos. Com o navio, a Marinha poderá fazer medições do vento e das correntes marinhas e

prever a movimentação da lama quase em tempo real. "Com dados atuais será possível fazer estudos para que se dê um resultado mais próximo da realidade da dispersão dessa lama".

Com as informações, o governo do Estado espera reunir provas detalhadas sobre impacto do desastre. "É importante identificar os danos para que depois possamos pedir à empresa o ressarcimento e a mitigação do dano ao meio ambiente", destaca o secretário de meio ambiente do Estado, Rodrigo Júdice.

O Vital de Oliveira custou R\$ 162 milhões e foi adquirido em uma parceria entre os ministérios da Defesa e Ciência, Tecnologia e Inovação com as empresas Petrobras e Vale - dona da Samarco junto à BHP Billiton. Do total, a Vale desembolsou R\$ 70 milhões.

DESASTRE AMBIENTAL

CAPTAÇÃO NO RIO DOCE É RETOMADA APÓS ANÁLISES

Abastecimento em Colatina havia sido interrompido após chuva

▄ A captação de água do Rio Doce foi retomada ontem em Colatina e, aos poucos, a distribuição está voltando para as casas dos moradores. O abastecimento da população havia sido suspenso devido a elevada turbidez da água que impossibilitava um tratamento adequado. Após quase 24 horas de interrupção, o fornecimento foi normalizado pelo Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear) com base em resultados de análises de água feitos pela Cesan e pelo laboratório Tommasi.

De acordo com o prefeito Leonardo Deptulski, as chuvas dos últimos dias contribuíram para que a água ficasse ainda mais turva e com a presença de muitos sedimentos. “Os resultados de todas as análises de água tratada estão dentro dos parâmetros do Ministério da Saúde para distribuição e por orientação do engenheiro químico do Sanear, ampliamos o controle e o acompanhamento no processo de tratamento de água”.

Segundo a prefeitura, um engenheiro químico, uma equipe técnica além da Fu-



VITOR JUBINI - 20/11/2015

Em Colatina, o Rio Doce está com coloração alterada devido à lama de rejeitos das barragens rompidas

nasa e um laboratório móvel auxiliam nas análises da água tratada. Na terça-feira, o promotor de Justiça do Meio Ambiente de Colatina, Marcelo Ferraz Volpato, teve deferido pedido de busca e apreensão ajuizado contra o Sanear com o intuito de obter os laudos relativos aos exames sobre a qualidade da água em Colatina.

O pedido foi feito porque o Sanear não passou os

SUSPENSÃO

24

horas
Período em que a captação de água no Rio Doce ficou interrompida por causa de sedimentos.

laudos ao Ministério Público como combinado, de acordo com o órgão. A prefeitura alega que todos os dados foram publicados nas redes sociais e encaminhados ao Ministério Público e Judiciário.

DOAÇÃO

Uma empresa de confecções de Colatina está cedendo água de três poços artesianos para os moradores.

Segundo o diretor administrativo Marcos Alberto Penitente Júnior, a água está disponível 24 horas. “Em frente às três fábricas tem uma caixa d’água que enche automaticamente. Fizemos análise das três e estão potáveis. Quem precisar pode ter água para o consumo e as necessidades básicas. É só chegar e pegar”, disse. As caixas estão nos bairros Honório Fraga e Martineli.

Onze são detidos em protestos

▄ Moradores de alguns bairros de Colatina fizeram manifestação na noite da última terça-feira por causa da falta de entrega de água potável. Teve conflito com a Tropa de Choque da Polícia Militar e onze pessoas foram detidas.

No bairro Perpétuo Socorro a confusão se instalou quando os moradores fecharam uma das avenidas principais do bairro e colocaram fogo em pneus. Os moradores querem que a água mineral chegue nos bairros no mesmo horário. “Entregam água no Perpétuo Socorro às 14h, mas quando entregam água às 19h no Operário, as pessoas de outros bairros vêm pegar aqui de novo”, reclama a moradora Ana Maria Pereira.

Moradores do bairro Colúmbia fecharam a BR 259 por duas horas. O motivo foi a falta de água mineral, que havia sido entregue pela última vez no sábado.

Lama atinge 35 km para o norte

FERNANDO MADEIRA - 23/11/2015

▄ A lama que atingiu o mar capixaba no fim de semana aumentou a sua extensão ao longo da costa. A última atualização do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) mostrou que a lama atingiu 35 quilômetros ao norte da foz do Rio Doce, em Regência Linhares. No dia anterior eram 30 quilômetros. Para o sul, a onda correu oito quilômetros. Na última verificação, eram cinco.

Em direção ao oceano, a onda não mostrou deslocamentos, já que por dois dias seguidos marcou 20 quilômetros de extensão. O direcionamento da lama está sujeito ao



Rede da Samarco não filtrou a lama como esperado

movimento das marés e ao sopro dos ventos. Pelo tamanho aproximado da onda, estima-se que ela esteja por enquanto na al-

tura de Povoação e Regência, ambas em Linhares.

Até agora a lama superou e muito a estimativa do governo federal de exten-

são sobre o oceano. Antes da passagem pela foz, o governo havia informado que a lama atingiria no máximo 10 quilômetros. A estimativa foi feita pelo grupo de pesquisa do oceanógrafo Paulo Rosman, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). O pesquisador aplicou um modelo matemático aos dados de dispersão da lama até o dia 19 de novembro, mas a previsão não se confirmou.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, descarta qualquer possibilidade de impacto ambiental nos manguezais da região de Vitória (120 km ao sul) e do arquipélago de Abrolhos (250 km ao norte).

Água do Rio Doce em Linhares é imprópria

▄ A secretaria de Meio Ambiente de Linhares divulgou que a água do Rio Doce no município está imprópria para o consumo, irrigação e dessedentação animal. A informação foi obtida por meio de análises feitas por um laboratório de Vitória. As amostras são referentes a coletas realizadas nos dias 19, 21, 22 e 23 de novembro, onde foram constatadas a presença de substâncias como arsênio e chumbo, por exemplo.

“O arsênio e o chumbo são substâncias muito perigosas em concentrações elevadas. Essa quantidade é tratável, mas o trata-

mento não é financeiramente viável. Se consumidas podem causar problemas neurológicos”, disse o biólogo da prefeitura Luciano Cabral. Até o momento 1.750 peixes foram encontrados mortos em Linhares, ao longo do Rio Doce.

O secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Paneto, assegurou que a barragem do Rio Pequeno está impedindo a passagem de resíduos do Rio Doce para o ponto de captação que abastece o município até que a obra da segunda barragem seja concluída, no prazo de 20 dias.

DESASTRE AMBIENTAL

GUILHERME FERRARI - 18/11/2015



Morador de Baixo Guandu observa passagem da lama das barragens de Mariana, em Minas Gerais, pelo Rio Doce, na altura de Mascarenhas

Cientistas vão fazer expedição

Um grupo independente de cientistas, que conta com a colaboração direta e indireta de mais de cinco mil profissionais, de diversas universidades do país, começa a navegar e analisar amostras de água do Rio Doce por Baixo Guandu, a partir da próxima segunda-feira (30). Com a expedição, eles pretendem avaliar os impactos da lama de rejeitos da Samarco que invadiu a bacia após o rompimento da Barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais.

A intenção é que um relatório preliminar esteja concluído até o mês de março em 2016, com análise minuciosa dos impactos no rio. O material deve ser amplamente divulgado. O trabalho é realizado pelo Grupo Independente Para Avaliação do Impacto Ambiental (Giaia).

Logo após o acidente, pesquisadores do grupo já haviam coletado amostras de água antes da chegada da onda de rejeitos para ter um parâmetro para as próximas análises. Alguns integrantes deste grupo já se encontram em comunidades mineiras afetadas pela tragédia ambiental. O Giaia conta com apoio Greenpeace e laboratórios de universidades de todo o país. (Verônica Valverde)

EMPRESA CANADENSE

VAI AVALIAR DANOS

Baixo Guandu receberá consultoria ambiental

DIIONY SILVA
dclbison@redgazeta.com.br

KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Uma empresa de consultoria ambiental do Canadá será a responsável por fazer o levantamento dos danos provocados em Baixo Guandu, pela passagem da lama proveniente do rompimento das barragens da Samarco em Mariana, Minas Gerais, há mais de 20 dias. Após uma reunião realizada ontem entre representantes da mineradora com a prefeitura do município, ficou definido que a região receberá todo su-

porte da consultoria que tem ação em diversas partes do mundo.

De acordo com a secretária de meio ambiente de Baixo Guandu, Ivone Gobbo, a partir de hoje os técnicos da empresa canadense já estarão na cidade para realizar as análises. Serão coletadas amostras da água, da fauna e flora, para o desenvolvimento de futuros projetos de recuperação do manancial na região.

A proposta é identificar, além dos impactos na área ambiental, quais foram os danos socioeconômicos provocados no município.

PROTESTO



“São 250 homens. Coloco tudo em um ônibus e vamos para a porta da Samarco”

NETO BARROS
PREFEITO DE
BAIXO GUANDU

“Primeiro a empresa vai fazer um levantamento em cinco dias, social, ambiental e econômico. Depois eles voltam e colocam as ações que serão tomadas”, explicou.

A secretária acrescentou que além das toneladas de peixes que apareceram mortos na região, ainda é possível ver nas margens do rio diversas espécies agonizando por falta de oxigênio e pela elevada turbidez da água.

BAIXO GUANDU

Alegando que a Samarco não deu resposta sobre o futuro dos pescadores, o

prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, diz que vai levar os profissionais para a porta da empresa como forma de cobrança.

“Já falei com eles. São 250 homens. Coloco tudo dentro de um ônibus e vamos”, ameaça o prefeito.

Ele exige da Samarco o pagamento de uma remuneração mensal para manter os trabalhadores que viviam dos peixes do Rio Doce.

O prefeito relata ainda que os revendedores de peixe estão com dificuldade para fazer a venda e para realizar o pagamento aos pescadores.

PRESSÃO

“Todos os impactos que a gente conseguir levantar, a gente vai acompanhar”

VIVIANE SCHUNCH
COORD. DO GIAIA

Valadares ainda depende de entrega de água

Mesmo com o restabelecimento da distribuição de água encanada para a população de Governador Valadares desde o último dia 20 de novembro, os moradores da cidade ainda recebem água potável à parte do abastecimento.

A distribuição tem sido feita pelo Comitê de Gerenciamento de Crise, responsável por or-

ganizar a logística de entrega da água.

Para controlar a entrega, está sendo pedida a conta de água para ser carimbada e diferenciar quem foi atendido dos que não foram. A água é disponibilizada em diferentes pontos a cada dia. São sempre 10 diferentes.

Nas redes sociais da prefeitura, a população

ainda questiona a quantidade de pontos de entrega e onde elas estão localizadas.

“Gostaria que tivesse mais postos de distribuição nos bairros para atender a demanda de gente que mora nos morros e fica longe destes pontos”, pediu uma moradora na página do Facebook da prefeitura da cidade.

Há moradores ainda

que questionam a qualidade da água encanada distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae).

“Dá para vocês se manifestarem a respeito dos caminhões para fazer estação de tratamento e captação de água de outro rio, que a Samarco mandou?”, questionou outra moradora da cidade.



População ainda recebe água mineral em Valadares

BRUNO ALENCASTRO/AE

DESASTRE AMBIENTAL

ONU CRITICA BRASIL, VALE E BHP APÓS TRAGÉDIA

Órgão exige providências imediatas e ataca o que chama de “postura defensiva”

⚡ A Organização das Nações Unidas (ONU) criticou duramente o governo brasileiro, a Vale e a mineradora anglo-australiana BHP pelo que considerou uma resposta “inaceitável” à tragédia de Mariana.

Em comunicado divulgado ontem, e que traz falas do relator especial para assuntos de Direitos Humanos e Meio Ambiente, John Knox, e do relator para Direitos Humanos e Substâncias Tóxicas, Baskut Tuncak, a ONU criticou a demora de três semanas para a divulgação de informações sobre os riscos gerados pelos bilhões de litros de lama vazados no Rio Doce.

“As providências tomadas pelo governo brasileiro, a Vale e a BHP para prevenir danos foram claramente insuficientes. As empresas e o governo deveriam estar fazendo tudo que podem para prevenir mais problemas, o que inclui a exposição a metais pesados e substâncias tóxicas. Este não é o momento para posturas defensivas”.

Em entrevistas, a presidente Dilma Rousseff tem negado negligência. A Samarco tem afirmado que suas operações eram regulares, licenciadas e monitoradas dentro dos melhores padrões de monitoramento.

A ONU menciona a contradição nas informações sobre o desastre, em especial a insistência da Samarco, joint venture formada por Vale e BHP para explorar mi-

nérios na região, de que a lama não continha substâncias tóxicas. Os especialistas classificaram a tragédia como mais um exemplo de negligência de empresas. “Podemos jamais ter um remédio eficaz para as vítimas, cujos parentes ou ganha-pão podem estar debaixo da onda de lixo tóxico, e nem para o meio ambiente, que sofreu danos irreparáveis.” (BBC Brasil)



MAIS LAMA pág. 41

VITOR JUBINI - 10/11/2015



Sede da Samarco, em Anchieta: empresa tem futuro incerto após a tragédia

Presidente da Samarco pede calma aos funcionários

⚡ O diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, pediu “calma” e “equilíbrio” aos funcionários da empresa, diante das críticas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. O pedido foi feito

em um vídeo, publicado no canal do Youtube da mineradora. “Tenha calma, calma e equilíbrio em relação às críticas da imprensa e da sociedade, que têm todo o direito de se manifestar. Ninguém deve esperar

apoio amplo e imediato de pessoas que não conhecem a Samarco (...) Nós precisamos da sua coragem e do seu apoio e, principalmente, que você se cuide e se mantenha firme”, pede o presidente.

BLACK
FRIDAY

É NO SHOPPING VITÓRIA



TUDO QUE
VOCÊ QUER
COM DESCONTOS
IRRESISTÍVEIS.
É PRA LEVAR
NA HORA.

ESTACIONAMENTO
COM PREÇO MÁXIMO DE R\$ 5,00

QUINTA A
DOMINGO
26 A 29
NOVEMBRO



SHOPPING VITÓRIA